

O CONCEITO DE TECNOLOGIA DE ÁLVARO VIEIRA PINTO¹

Igor Hahn de Souza², Roselaine Ripa³.

1 Vinculado ao projeto “Tecnologia e [semi]formação: uma análise dos produtos Nova Escola”

2 Estudante do Curso de Pedagogia da FAED - Bolsista PIBIC/CNPq

3 Orientadora, Departamento de Pedagogia a Distância – CEAD roselaine.ripa@udesc.br

Este trabalho tem como objetivo discutir o conceito de tecnologia proposto por Álvaro Vieira Pinto e apontar alguns desdobramentos para pensar a educação na atualidade. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a vida e obra deste filósofo brasileiro e, na sequência, um estudo sistematizado da obra *O conceito de Tecnologia* (PINTO, 2005).

De acordo com Gonzatto (2016), Álvaro Borges Vieira Pinto nasceu no dia 11 de novembro de 1909, no estado do Rio de Janeiro, mais precisamente no município de Campos dos Goytacazes. Álvaro concluiu o ensino secundário muito jovem, aos quatorze anos, prestando vestibular para medicina logo que se formou no secundário. Ao longo de sua trajetória atuou como clínico geral e médico laboratorial, dedicando-se também aos cursos de graduação de Física e Matemática. Álvaro lecionou *Filosofia das Ciências* na Faculdade de Filosofia da Universidade do Distrito Federal e *Lógica* na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Também ministrou aulas de *História da Filosofia*.

Em sua trajetória acadêmica no Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), Álvaro passou a pensar e produzir de maneira mais crítica, como exemplo as obras *Consciência e Realidade Nacional* (1960) e a coletânea *Cadernos do Povo Brasileiro* (1962 a 1964), que se propunham a tecer críticas sobre o nacionalismo como um movimento autoritário em ascensão, que desvelavam relações exploratórias de trabalho, entre outras temáticas.

Como muitos outros brasileiros, Álvaro teve que se exilar por conta de seus posicionamentos político-ideológicos durante o golpe militar de 1964. Seu exílio no Chile foi assistido por Paulo Freire, que assim como Álvaro se destaca pelo modo de pensar crítico, principalmente no campo da educação, o que pode ser observado na obra *Sete lições sobre a educação de adultos* (PINTO, 1985).

Muito da bibliografia de Álvaro ainda não foi traduzida ou publicada devido às interferências do golpe militar, sendo o exemplo mais recente de publicação a obra *O Conceito de Tecnologia* (2005), compilada em dois volumes e publicada quase dezoito anos após seu falecimento.

Na obra em questão, Álvaro busca introduzir percepções críticas sobre técnica e a tecnologia em contraponto com noções rasas e não reflexivas, embasando a teoria apresentada em exemplos práticos, históricos, para tratar de relações de exploração, neocolonialismo e estratégias de dominação disfarçadas de progresso e parceria em prol do comum desenvolvimento das nações. Além da concepção crítica diante da tecnologia, são desnudadas as percepções mais ingênuas referentes à tecnologia, das otimistas às catastróficas. Percepções que se apoiam na tecnologia como a solução, progresso e possibilidade de futuro que salvará a sociedade de seus problemas conforme se aperfeiçoa e torna-se exata. Em contraponto, denuncia a abominação da tecnologia, pelo medo do desconhecido ou falta de compreensão, amparada por uma reação conservadora. O

que há de comum entre as duas descrições é justamente o não embasamento histórico-dialético, uma percepção da realidade pautada em bem e mau, bom ou ruim, maravilhamento ou abominação, que além de serem recortes positivos ou negativos diante da tecnologia, evidenciam uma ausência da percepção de que a tecnologia é baseada em escolhas, interesses humanos, que os rumos da tecnologia não são uma via de mão única e imparável, o que é o resultado da leitura dos recortes que distorcem a realidade. Nas palavras do autor “A tomada de consciência da realidade dá aos povos pobres e espoliados o direito de exprimir criticamente sua apreensão do mundo e de, fundados na compreensão, rebaterem os sofismas da consciência metropolitana” (PINTO, 2005, p. 227).

As temáticas tratadas por Álvaro são relativamente datadas, todavia quando relacionadas às problemáticas atuais sua escrita ganha um frescor, torna-se atual, contribuindo para tecer reflexões sobre a tecnologia e suas relações com a educação. Na formação de professores e nos currículos, por exemplo, contribui para desvendar a lógica de mercado que se instaura quando a tecnologia é concebida para substituir funções, enxugar quadro de funcionários e cortar custos, quando não se dá também pelo caráter de um próximo passo para o aprimoramento da educação pela simples inclusão de recursos tecnológicos nos sistemas de ensino e práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Álvaro Vieira Pinto. Educação. Tecnologia.